

AS ESPECIALIDADES MÉDICAS QUE MAIS PRESCREVEM PSICOTRÓPICOS PARA IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Luiza Gama Costa¹, Rafaela Fernandes Lourenço¹, Rafaela Candian Filgueiras Silva¹, Pedro Henrique Ferreira¹, Juliana Souza Martins¹, Anna Karolyna Rodrigues Cunha¹, Adam Nascimento Silva¹, Thays Santos Mendonça², André Oliveira Baldoni³, Denise Alves Guimarães⁴

¹Estudante de Graduação – Curso de Medicina – Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) – Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO).

²Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) – Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO).

³PhD – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) – Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO).

⁴PhD – Curso de Medicina – Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) – Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO).

INTRODUÇÃO

Com a tendência mundial do envelhecimento populacional, cresce também a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e, conseqüentemente, a polifarmácia geriátrica. Essa é também uma realidade no Brasil, cujo uso de medicamentos em pessoas com 65 anos ou mais chega a 92,1%. Há, no entanto, aqueles medicamentos considerados potencialmente inapropriados para idosos, como alguns psicotrópicos, cujo consumo tem crescido e um motivo apontado é a prescrição deles na Atenção Primária à Saúde por médicos não psiquiatras.

Estudos confirmam o potencial de dependência física e psicológica de alguns psicotrópicos, o que pode contribuir para o receio dos pacientes de interromper o uso deles. Por conseguinte, a dispensação dos psicotrópicos ocorre muitas vezes por solicitação dos pacientes, sem uma adequada reavaliação, em partes, devido aos médicos, especialmente os generalistas, encontrarem dificuldades no manejo dos transtornos psiquiátricos.

Frente a escassez de estudos nacionais que correlacionem as especialidades médicas que prescrevem psicotrópicos para idosos, este é um resumo expandido sobre um estudo cujo objetivo foi realizar uma análise do perfil de especialidades dos prescritores de psicotrópicos para idosos de um município de Minas Gerais pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo com dados secundários do registro de dispensação do Sistema Informatizado de Saúde (SIS), fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de um município de médio porte de Minas Gerais.

No SIS, encontram-se informações sobre todas as dispensações de medicamentos pelo SUS através de cinco farmácia que compõem a Assistência Farmacêutica do município, inclusive, todos os dados relacionados à dispensação de psicotrópicos para idosos a partir dos 60 anos em 2017. A partir dessas informações, os pesquisadores criaram um banco de dados com o Microsoft Excel 2010 em que se analisou o número total de dispensações de psicotrópicos, as especialidades médicas contratadas que os prescreveram e a média de prescrição por cada especialista, excluindo as especialidades não informadas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Foram examinados todos os psicotrópicos que constam na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) do município: Fluoxetina, Sertralina, Nortriptilina, Amitriptilina, Carbamazepina, Clomipramina, Clorpromazina, Imipramina, Tioridazina, Levomepromazina, Oxcarbazepina, Ácido Valproico, Topiramato, Carbonato de Lítio, Biperideno, Fenitoína, Haloperidol, Fenobarbital, Nitrazepan, Alprazolam, Clonazepam, Diazepam e Flurazepam.

RESULTADOS

No período estudado, obteve-se 23.599 dispensações de psicotrópicos para 4833 idosos, foram prescritos por 194 médicos num total de 23 especialidades contratadas pela prefeitura.

Observou-se que os médicos que mais prescreveram psicotrópicos foram:

- 53 Clínicos Gerais, com 8463 prescrições (35,9%), com uma média de 160 prescrições por especialista;
- 60 Médicos da Estratégia de Saúde da Família realizaram 6927 prescrições (29,4%), média de 115 prescrições por especialista;
- 3 psiquiatras realizaram 5152 prescrições (21,8%), com a maior média sendo de 1717 prescrições por especialista (14 vezes mais que as outras especialidades);
- Um único médico mastologista prescreveu 957 psicotrópicos;
- 10 Pediatras realizaram 268 dispensações de psicotrópicos para idosos, com uma média de 27 prescrições por profissional;
- 5 Cirurgiões Gerais realizaram 1076 prescrições, com uma média de 215 prescrições por médico;
- 2 Reumatologistas realizaram 339 prescrições, com média de 170 prescrições por médico;
- 4 Endocrinologistas com 75 prescrições, média de 18 prescrições por médico;
- 2 Médicos do Trabalho com 62 prescrições, média de 31 prescrições por médico;
- Outros médicos especialistas: Nefrologista, Neurologista, Gastroenterologista, Dermatologista, Ginecologista e Obstetra, Generalista, Urologista, Hematologista, Neurocirurgião, Ortopedista e Traumatologista, Cardiologista e Radiologista são responsáveis pelas demais prescrições.

DISCUSSÃO

Durante a busca na literatura, um estudo apontou, em ordem decrescente, os médicos que mais prescrevem psicotrópicos para a população geral em Minas Gerais em 2015-2016: Clínicos Gerais, Psiquiatras, Neurologistas e, por fim, Cardiologistas.

Outro estudo brasileiro realizado em um município paraibano sobre o consumo de psicotrópicos e manejo na Atenção Básica (AB) apontou que 74% dos usuários não fazem acompanhamento e o intuito de consultar em Unidade Básica da Saúde era para renovar receita do psicotrópico. Além disso, os médicos generalistas foram os que mais prescreveram, ressaltando a necessidade de capacitação desses profissionais para o trabalho na AB e a abordagem de matriciamento no acompanhamento desses idosos para um cuidado integral, sem uso indiscriminado desses medicamentos.

Um achado do presente estudo que demonstra a realidade de municípios menores, é a escassez de psiquiatras na rede pública, gerando uma sobrecarga de demanda para esses profissionais que prejudica o cuidado integral ao doente idoso e reforça a prática de renovação de receitas. A partir disso, pode-se deduzir que a dificuldade de acesso ao psiquiatra conduz as outras especialidades médicas à prescrição de medicamentos, por dificuldades no manejo clínico.

A literatura aponta, ainda, o quanto é complexo a prescrição de psicotrópicos para idosos feita por médicos não especialistas em saúde mental devido a tendência de não terem um diagnóstico psiquiátrico concreto que justifique o uso dessa classe medicamentosa, como exemplificado nesse estudo pelo grande número de prescrições realizadas por mastologistas, pediatras, cirurgiões gerais e outros.

Tais questões levam à necessidade do município de avaliar problemas relacionados à oferta de profissionais que atendam a interface saúde mental e atenção aos idosos, a capacitação dos profissionais para esta realidade, bem como a organização dos serviços de saúde de modo a minimizar problemas relacionados ao uso indevido de medicamentos psicotrópicos por idosos.

CONCLUSÃO

A conclusão é que durante o ano de 2017, 23 especialidades médicas diversas contratadas pela prefeitura do município prescreveram 23599 psicotrópicos para 4833 idosos. Considerando a média de prescrição por profissional de cada especialidade, os psiquiatras se destacaram, seguidos pelos mastologistas e Cirurgiões Gerais. A respeito de número absoluto de prescrições, quem mais prescreveu foram os Clínicos Gerais e os Médicos da Estratégia de Saúde da Família, ambos totalizando 65,1% das dispensações de psicotrópicos feitas pelas farmácias municipais para os idosos.

Esse cenário aponta falhas na capacitação profissional e na organização da assistência à saúde. Portanto, incentivar a Educação Permanente em Saúde é essencial para os médicos da rede terem maior contato com a complexidade do cuidado ao idoso no serviço público de saúde. Além disso, é fundamental a discussão das especificidades de prescrição para idosos e a avaliação clínica para evitar a solução fácil, porém danosa, de renovar receitas e promover a criação e implementação de protocolos para desprescrição de psicotrópicos para os idosos.